



Mariana Santiago de Matos-Silva

**“Teclando” com os mortos:
um estudo sobre o uso do Orkut por pessoas em luto**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientadora: Profa. Ana Maria Nicolaci-da-Costa

Rio de Janeiro
Março de 2011



Mariana Santiago de Matos-Silva

**“Teclando” com os mortos: um estudo
sobre o uso do Orkut por pessoas em luto**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Ana Maria Nicolaci-da-Costa
Orientadora

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Profa. Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Profa. Sonia Maria Giacomini
Departamento de Sociologia – PUC-Rio

Profa. Ilana Strozenberg
Escola de Comunicação – UFRJ

Prof. Julio Serio Verztman
Instituto de Psiquiatria – UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 22 de março de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Mariana Santiago de Matos-Silva

Graduou-se em Psicologia pela PUC-Rio em 2001. Obteve o título de Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-Rio em 2004. Atualmente é pesquisadora do Núcleo de Estudos em Tecnologia e Subjetividade (NETS) do Departamento de Psicologia da PUC-Rio, onde desenvolve pesquisas sobre o impacto subjetivo gerado pelo uso de novas tecnologias digitais

Ficha Catalográfica

Matos-Silva, Mariana Santiago de

Teclando com os mortos: um estudo sobre o uso do Orkut por pessoas em luto / Mariana Santiago de Matos-Silva; orientadora: Ana Maria Nicolaci-da-Costa. – 2011.

158 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Morte. 3. Luto. 4. Internet. 5. Orkut. 6. Redes sociais 7. Sites de relacionamento. I. Nicolaci-da-Costa, Ana Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

A todos aqueles que foram forçados a descobrir
forças que nem imaginavam ter para superar a triste
experiência de perder precocemente uma pessoa
querida.

Agradecimentos

"Eu aprendi que para se crescer como pessoa e preciso me cercar de gente mais inteligente do que eu" (Shakespeare). Por este motivo, agradeço antes de tudo à Ana Maria Nicolaci-da-Costa, que me ajudou a crescer como pessoa, pesquisadora e profissional. Muito obrigada por todas as críticas, sempre minuciosas e construtivas; pelas leituras e releituras; por me ensinar que, às vezes, só o “cursor piscando” resolve; por toda a confiança em mim e no meu trabalho.

A todos aqueles que estiveram ao meu lado nas reuniões de orientação, sempre contribuindo com sugestões, críticas e muito bom-humor. Em especial agradeço à Flavia, que muitas vezes tive como modelo, por estar um ano adiante; à Betty, com quem compartilho esse tema ao mesmo tempo tão duro, mas tão fascinante, por toda sua delicadeza, consistência e troca de ideias; à Érika, sempre com boa vontade para ajudar, me tranquilizando diversas vezes em momentos de “desespero”.

Ao meu querido Marcos “Batata”, que esteve ao meu lado durante toda essa trajetória, me apoiando, valorizando minhas conquistas e tendo toda a paciência de que eu necessitava, especialmente nos momentos “críticos”.

Aos meus pais e irmãos, que acompanharam meu trabalho com interesse e curiosidade, sempre me apoiando e acreditando na minha capacidade.

À Fernanda e Bianca, minhas amigas queridas de todas as horas, por estarem comigo “na alegria e na tristeza”; e à Luciana, amiga sempre próxima, apesar da distância física, que, junto com o Rob (a quem também agradeço) fez a gentileza de revisar meu abstract.

A todos aqueles que gentilmente me concederam entrevistas, se disponibilizando a tocar em assuntos difíceis e dolorosos sem nem mesmo me conhecer pessoalmente.

A todos os familiares, amigos e conhecidos que, ao longo desses quatro anos, me ajudaram compartilhando comigo ideias, links e informações importantes para o meu estudo.

À Marcelina e Verinha, pela disposição permanente em ajudar, sempre com bom-humor e gentileza.

À VRAC – PUC-Rio e ao CNPq, pelo apoio financeiro.

Resumo

Matos-Silva, Mariana Santiago de; Nicolaci-da-Costa, Ana Maria. **“Teclando” com os mortos: um estudo sobre o uso do Orkut por pessoas em luto.** Rio de Janeiro, 2011. 158p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Duas décadas após a difusão da Internet por todo o mundo, é nítida a diferença entre a realidade que havia antes e a que existe hoje. Pode-se dizer, sem o risco de incorrer em exageros, que a Internet promoveu mudanças em quase todas as áreas da vida humana. Dentre os incontáveis recursos que a Internet oferece está a possibilidade de fazer e manter amizades *online*, assim como de brigar, estudar, comprar, paquerar, reclamar de uma empresa ou serviço, discutir, namorar e conversar. Tudo isso pode ser feito através de diferentes ferramentas e ambientes na Rede, tais como os *emails*, *chats*, *sites* em geral, *blogs*, e, mais recentemente, *sites* de relacionamento. De todos estes, os *sites* de relacionamento (como Orkut e Facebook) vêm se tornando cada vez mais populares ao longo da última década, especialmente entre os jovens. Entre os diversos *sites* de relacionamento disponíveis, o Orkut é o mais frequentado pelo público brasileiro, que o utiliza geralmente para interagir através de mensagens, compartilhar fotos e participar de comunidades. Há, no entanto, pessoas que têm utilizado o Orkut com um fim que surpreendentemente vem se tornando cada vez mais frequente. Trata-se do uso do Orkut por pessoas enlutadas para enviar mensagens a outras que estão mortas, e cujo perfil foi mantido ativo. Visando compreender este novo comportamento, esta tese conta tanto com uma revisão bibliográfica como com uma pesquisa de campo. No levantamento bibliográfico, as concepções de morte, os comportamentos e rituais a ela associados são abordados do ponto de vista histórico e sociológico. Do ponto de vista psicológico, são apresentadas as diferentes fases do luto, os fatores que podem vir a influenciar a evolução deste processo e indicadores de que o luto foi elaborado. A pesquisa de campo conta com entrevistas com 15 pessoas que deixam mensagens em perfis de amigos ou familiares falecidos. A análise destas entrevistas revela que, em um momento inicial do luto, o perfil do falecido é percebido como uma “parte” daquele que se foi, favorecendo a sensação de proximidade com ele. Essa sensação faz com que

os enlutados tenham a impressão de que podem se comunicar com o falecido, o que os leva a deixar mensagens em seu perfil. Fazer isso traz um alívio momentâneo para a dor experimentada pelos enlutados, que se sentem confortados. Por este motivo, eles apontam o Orkut como uma fonte de ajuda para o abrandamento da dor pela perda de alguém querido. Conforme o tempo passa, há maior conformidade com a morte, o que leva as visitas ao perfil e as mensagens a se tornarem rarefeitas. O perfil se torna, então, apenas um lugar de boas recordações, a que as pessoas eventualmente recorrem quando querem se lembrar do falecido.

Palavras-chave

Morte; luto; internet; Orkut; redes sociais; sites de relacionamento.

Abstract

Matos-Silva, Mariana Santiago de; Nicolaci-da-Costa, Ana Maria (Advisor). **“Chatting” with the deceased: a study on the use of Orkut by bereaved people.** Rio de Janeiro, 2011. 158p. PhD Thesis - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Two decades after the Internet explosion throughout the world, there is a pronounced difference between the reality that existed before and the one we have nowadays. It is possible to say, without risk of exaggeration, that the Internet transformed almost every single part of human life. Among the immeasurable resources available in the Internet are the possibilities of making friends and maintaining friendships, as well as fighting, studying, buying, flirting, complaining of companies or services, arguing, dating and chatting. These things can all be done thanks to resources such as emails, chats, websites in general, blogs and, more recently, social network sites. Social network sites (as Orkut and Facebook) have become very popular during the last decade, especially among youngsters. Among the many social network sites available, Orkut is preferred by the Brazilians, who usually use it to interact with each other sending messages, sharing pictures and joining communities. However, some have been using Orkut for a different purpose, which surprisingly has become increasingly common. These are bereaved people who have been using Orkut to send messages to others who are dead, and whose profiles were kept active. Aiming to comprehend this new behavior, this thesis incorporates a bibliographic review and also a field research. In the bibliographic review, death conceptions, behaviors and rituals related to death are approached historically and sociologically. From the psychological standpoint, the different stages of grief, factors that can endanger the evolution of this process and indicators that grief has ended are presented. The field research is composed by 15 interviews with those who write messages in profiles of deceased family members or friends. The analysis of these interviews demonstrates that, in the first moment of grief, the deceased's profile is perceived as a “part” of the dead person, causing the sensation of being close to him/her. This perception makes the bereaved have the sensation that they can communicate

with the deceased, compelling them to leave messages on his/her profile. Doing so brings momentary relief for the sorrow experienced by the bereaved. Thence, they consider Orkut as an avenue to help relieve the pain of losing a loved one. As time passes, they get more resigned with the loss, which results in fewer profile visits and even rarer posting of messages. The profile becomes, then, just one place of nice memories, where people eventually go when they want to remember the deceased.

Keywords

Death; mourning; bereavement; grief; Orkut; social network; social network sites.

Sumário

1	Introdução	16
2	A sociedade diante da morte	21
2.1.	A construção social da realidade	24
2.1.1	Pensamentos, comportamentos e papéis são socialmente construídos	27
2.1.2.	O eu é socialmente construído	28
2.1.3.	O universo simbólico é socialmente construído	31
2.2.	A construção social da morte	34
2.2.1.	Ariès e a história da morte no Ocidente	34
2.2.1.1.	A morte domada	35
2.2.1.2.	A morte de si mesmo	36
2.2.1.3.	A morte do outro	38
2.2.1.4.	A morte interdita	40
2.2.2.	A morte e seus rituais	43
2.2.3.	O luto	45
3	O mundo interno diante da morte: a elaboração do luto	49
3.1.	O luto na visão de Freud	50
3.2.	A elaboração do luto na visão de autores contemporâneos	51
3.2.1.	Bowlby e as fases do luto	52
3.2.2.	Worden e as tarefas do luto	55
3.3.	O luto elaborado	57
3.4.	Fatores que podem complicar o luto	59
3.4.1.	O tipo de relacionamento com a pessoa perdida	60
3.4.2.	A idade do enlutado	62
3.4.2.1.	Crianças enlutadas	62
3.4.2.2.	Jovens enlutados	63
3.4.3.	As causas e circunstâncias da morte	64

3.4.3.1. A morte súbita	64
3.4.3.2. Morte após sofrimento prolongado	65
3.4.4. A rede social e de apoio ao enlutado	66
3.5. O luto e a morte interdita	67
4 Novas tecnologias gerando uma nova realidade	72
4.1. As transformações geradas pelo uso da Internet	73
4.2. O lugar da morte na plataforma de vida	75
4.2.1. Sites em geral	76
4.2.2. Blogs	77
4.2.3. <i>Sites</i> de relacionamento	79
4.2.3.1. Como funciona o Orkut	80
4.3. Perfis que “sobrevivem” apesar da morte de seus titulares	85
4.3.1. “Teclando” com os mortos via Orkut	87
5 Pesquisa de campo	92
5.1. Objetivos	94
5.2. Metodologia	95
5.2.1. Participantes da pesquisa	96
5.2.1.1. Critérios de seleção dos entrevistados	96
5.2.1.2. Critérios de seleção dos perfis dos falecidos	97
5.2.2. Considerações sobre o anonimato dos participantes	98
5.2.3. Como cheguei aos entrevistados	99
5.2.4. Coleta de dados	100
5.2.4.1. A marcação das entrevistas	101
5.2.4.2. Interrupções	102
5.2.4.3. Registro das entrevistas	102
5.2.4.4. A construção do roteiro de entrevistas	102
5.2.5. Análise dos dados	105
6 O uso do Orkut por pessoas enlutadas	107
6.1. Apresentando falecidos e entrevistados	107
6.1.1. Mais detalhes sobre os falecidos e os entrevistados	108
6.2. Os resultados da análise	110

6.2.1. Primeiros tempos após a morte	111
6.2.1.1. O perfil do falecido	111
6.2.1.1.1. O perfil era uma forma de ver a pessoa viva, saudável e feliz	112
6.2.1.1.2. O perfil era visto como uma “parte do falecido” que “sobreviveu”	113
6.2.1.1.3. Descrença x realidade da morte ao visitar o perfil	115
6.2.1.1.4. Ver os perfis trazia sofrimento, mas também conforto	116
6.2.1.2. Por que escreviam nos perfis?	118
6.2.1.2.1. Escrever dava a sensação de continuar tendo acesso aos falecidos	118
6.2.1.2.2. Escrever era uma forma de “desabafo”	120
6.2.1.2.3. O “desabafo” em datas especiais	122
6.2.1.2.4. A data de aniversário do falecido	123
6.2.2. O passar do tempo traz mudanças	125
6.2.2.1. Os aniversários após o primeiro ano de morte	128
6.2.2.2. Os perfis passam a ser “lugares” de lembranças	129
6.2.3. Como os participantes vêm seu uso do Orkut ao longo do luto	130
6.2.3.1. Por que, afinal, os participantes escreviam mensagens?	131
6.2.3.2. Visitar o perfil e escrever recados ajudou a lidar com a perda	133
6.2.3.3. A ajuda obtida no Orkut x a ajuda da fé	134
7 Conclusão	137
7.1. A importância dos rituais	137
7.2. Os rituais e a morte interdita	138
7.3. Surge um novo comportamento	139
7.4. Escrever no Orkut substituiu os rituais tradicionais?	141
7.5. Escrever no Orkut revela haver luto patológico?	142
7.6. Dados que apontam para a elaboração do luto dos entrevistados	143
7.6.1. As reações de aniversário	145
7.7. O que há de novo?	146
7.8. Pensando além	147
7.8.1. Há algo semelhante em outros países?	148

7.8.2. O que esperar daqui para frente? 150

8 Referências bibliográficas 152

Mais uma vida jogada fora
Um coração que já não bate mais, descanse em paz
Sonhos que vão embora, antes da hora
Sonhos que ficam pra trás

Pra onde vai você? Pra onde vai? Pra onde vai o sol quando a noite cai?

E agora? A dor é do tamanho de um prédio
A casa sem ele vai ser um tédio
Não tem remédio, não tem explicação, não tem volta
Os amigos não aceitam, o irmão se revolta
A família não acredita no que aconteceu
Ninguém consegue entender porque o garoto morreu
Tiraram da gente um jovem tão inocente
E a sua avó que era crente hoje tem raiva de Deus
O seu pai ficou mais velho, mais sério e mais triste
E a mãe simplesmente não resiste
Além do filho, perdeu o seu amor pela vida
E a nora agora tem tendências suicidas
E a namoradinha com quem sonhava se casar
Todo mundo toda hora tem vontade de chorar
Quando se lembra dos planos que o garoto fazia
Ele dizia: "Eu quero ser alguém um dia"
Sonhava com o futuro desde menino
Ninguém podia imaginar o seu destino
Mais uma vítima de um mundo violento
Se Deus é justo, então quem fez o julgamento?

Por que um jovem que vivia sorridente perde a sua vida assim tão de repente?
Logo um cara que adorava viver
Realmente é impossível entender
Nenhuma resposta vai ser capaz de trazer de novo a paz à família do rapaz
Nunca mais suas vidas serão como antes
E eles olham o seu retrato na estante
Aquele brilho no olhar e o jeitão de criança
Agora não passam de uma lembrança
E a esperança de que ele esteja bem, seja onde for, não diminui o vazio que ele deixou
É insuportável quando chega o seu aniversário
E as suas roupas no armário parecem esperar que ele volte de surpresa
Pra ocupar o seu lugar vazio à mesa
A tristeza às vezes é tão forte que é mais fácil fingir que não houve morte
Porque sempre que ele chega pra matar as saudades
Ele vem com aquela cara de felicidade
Alegrando os sonhos e querendo dizer que a sua alma nunca vai envelhecer
E que sofrer não é a solução
É melhor manter uma chama acesa no coração
E a certeza na mente de que um dia se encontrarão novamente.

Gabriel, o Pensador, *Pra onde vai?*